

A UTILIZAÇÃO DE PERGUNTAS NA TRANSPOSIÇÃO DIDÁTICA DO CONHECIMENTO CONSCIENCIOLÓGICO

The use of questions in the didactic transposition of conscientiological knowledge

Raíza Brustolin de Oliveira

Resumo: A proposta não dogmática da educação conscienciológica e a promoção da tarefa com vistas à reeducação e recuperação de *cons* exigem do docente estratégias didáticas específicas. Nesse sentido o presente artigo tem como objetivo principal investigar em que aspecto a utilização de perguntas pelo docente de Conscienciologia na transposição didática pode otimizar a aprendizagem do conhecimento conscienciológico, sob a abordagem da mediação da aprendizagem proposta por Feuerstein (2014) e da abordagem da Psicologia Cognitiva proposta por Martín (2023). A metodologia é a pesquisa bibliográfica e experiência docente da autora. As considerações que se têm a partir da análise realizada é que as perguntas qualificam a transposição didática principalmente sob dois aspectos: promovendo a autopesquisa e auto experimentação na medida em que as perguntas permitem que os conceitos sejam aplicados a si mesmos e estimulando a compreensão ampla e duradoura, relacionando os novos conceitos a conhecimentos prévios.

Palavras-chave: Transposição didática; Perguntas; Educação Conscienciológica.

Abstract: The non-dogmatic approach to conscientiological education and claritask promotion, particularly in the context of re-education and recovery of *cons* of the teacher, demands specific didactic strategies from educators. This article investigates how the use of questions by conscientiology teachers during didactic transposition can enhance the learning of conscientiological knowledge. It examines this through the lens of learning mediation as proposed by Feuerstein (2014) and Cognitive Psychology as outlined by Martín (2023). The methodology includes bibliographic research and the author's teaching experience. The analysis suggests that questions significantly improve didactic transposition in two key ways: by promoting self-research and self-experimentation, allowing concepts to be applied personally, and by fostering a broad and lasting understanding through the connection of new concepts with existing knowledge.

Keywords: Didactic transposition; Questions; Conscientiological education.

INTRODUÇÃO

Justificativa: A proposta não dogmática do conhecimento conscienciológico por meio do princípio da descrença e do conceito de tarefa do esclarecimento (tarefas), que prevê a reflexão

e a autonomia perante o conhecimento exposto, demanda estratégias didáticas que desenvolvam sobretudo a reflexão para posterior experimento, conforme observa Klein (2018). Nesse sentido, a utilização de perguntas durante a transposição didática do conteúdo conscienciológico pode ser uma estratégia efetiva de promoção da reflexão e análise evitando a apropriação dogmática do conhecimento.

Objetivo: Investigar em que aspecto a utilização de perguntas pelo docente de Conscienciológica na transposição didática, pode otimizar a aprendizagem do conhecimento conscienciológico, sob a abordagem da mediação da aprendizagem proposta por Feuerstein (2014) e da abordagem da Psicologia Cognitiva proposta por Martín (2023).

Metodologia: Pesquisa bibliográfica e experiência docente da autora.

Antes de analisar como a utilização de perguntas pode ser aplicada como estratégia didática e paradidática na prática do docente de Conscienciológica, é preciso apresentar os principais aspectos implicados nesse processo:

a) O princípio da descrença e a elaboração de uma epistemologia pessoal lógico-empírica a ser desenvolvida pelo aluno.

Um dos princípios do paradigma consciencial é o princípio da descrença, fundamentado pelo seu propositos que consiste em não acreditar em nenhum conhecimento, mas verificar por meio da experimentação se ele é real, nas palavras do autor no verbete Paracienciológica do Dicionário de Argumentos da Conscienciológica (VIEIRA, 2012, p. 660):

As múltiplas técnicas e metodologias a serem aplicadas com adequação, pertinência, eficácia e confiabilidade no juízo auto e heterocrítico sobre a Conscienciológica, podem ser destacados o princípio da descrença (PD), fundamento da Pesquisa Conscienciológica. Ou seja, a pessoa há de desenvolver os experimentos por si mesma, diretamente, sem intermediários; e o emprego da autoparaperceptibilidade para constatar e aferir a própria multidimensionalidade consciencial.

Nesse processo do acesso ao conceito até a sua aplicação de fato, é preciso analisar, e refletir se aquilo é plausível.

Deste modo, compreende-se que qualquer transposição didática de conhecimento conscienciológico deve prezar pelo princípio da descrença, e isso implica em expor o aluno a um conteúdo, estimulando-o a não absorvê-lo diretamente como verdade, mas a refletir sobre ele e experimentá-lo. Desenvolvendo uma epistemologia pessoal que Bueno (2010, 277) caracteriza como “Epistemologia pessoal lógico-empírica: é a forma adotada pelas ciências. O critério de verdade é a lógica e sua coerência com os fatos e parafatos.”

b) A educação conscienciológica.

A educação conscienciológica é aquela educação própria do paradigma consciencial, ou seja, organizada sobre seus pilares essenciais: Princípio da Descrença (PD); Holossomática; Multiexistencialidade; Universalismo; Cosmoética; Interassiss-tencialidade e o Laboratório Consciencial (labcon) (KLEIN, 2018, s/p).

Esse conceito marca que as premissas do paradigma consciencial precisam ser consideradas quando se analisa o processo educacional em contexto conscienciológico, especificando o conceito amplo da palavra educação - caracterizando-a.

c) A parapedagogia.

Considerado esses pilares no escopo temático da Conscienciologia, há a especialidade da Parapedagogia, que se propõe como:

ciência da reeducação; subcampo da Conscienciologia cuja unidade de trabalho ou medida é a tares - tarefa do esclarecimento; especialidade da Conscienciologia que estuda a filosofia da educação além dos recursos da intrafísica através da multidimensionalidade lúcida e da projetabilidade da consciência humana, e suas consequências na vida humana (VIEIRA, 2003, p. 487).

Além disso, é preciso considerar que a “Parapedagogia em sua essência é uma filosofia educacional com práticas aplicadas nos Cursos Intermissivos (CIs) com técnicas paradidáticas transcendentais naturais à estas parainstituições” (KLEIN, 2018, p. 53).

Em síntese, a ciência da autorreeducação por meio da tarefa do esclarecimento, praticada nos cursos intermissivos.

d) A paradidática

Quando observada a subdisciplina da Parapedagogia, a Paradidática: “estuda o conjunto de técnicas, métodos e abordagens cosmoéticas de ensino multidimensionais, intra, inter e extra-conscienciais, com o objetivo de potencializar a recuperação de cons e promover a reeducação consciencial” (MOTA, 2010, p. 490).

e) A transposição didática

A transposição didática refere-se ao processo de adaptação pelo qual um conhecimento, definido como necessário para ser ensinado, passa por diversas transformações para se adequar ao contexto educacional e se tornar um objeto de ensino (CHEVALLARD, 2000).

Considerando todos esses aspectos, o docente de Conscienciologia precisa, entre outras coisas, “Ser criativo nas estratégias didáticas capazes de melhor esclarecer os conteúdos a serem ensinados” (KLEIN, 2018, p. 52).

Nesse contexto, a utilização de perguntas durante a aula pode ser uma estratégia assertiva e eficiente, principalmente se associada de modo estratégico aos objetivos específicos de aprendizagem propostos pelo docente.

A UTILIZAÇÃO DE PERGUNTAS COMO ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM

Na experiência desta autora, e um breve levantamento realizado a partir dos slides das aulas, as perguntas mais utilizadas em aulas de Conscienciologia, especificamente no curso Fundamentos da Conscienciologia ministrado pela Reaprendentia, tem a função principal de promover a autoexperimentação, autocientificidade e, em alguns casos causar desconforto visando a autoreeducação consciencial - finalidade da parapedagogia.

Segue um breve levantamento a título de exemplo:

Aula: Holossomatologia

Perguntas:

Você já conseguiu identificar outro veículo de manifestação além do soma?

Como conseguir a homeostase holossomática?

Qual veículo tem ascendência no seu comportamento?

Que tipo de comportamentos e condutas podem ajudar a manter a saúde holossomática?

Aula: Interassistencialidade

Perguntas:

O que eu vim fazer aqui?

Você percebe ganho enquanto desenvolve ações voluntárias?

A partir das aulas que tivemos, como vocês enxergam o voluntariado neste momento?

Como agiriam a partir de agora?

Aula: Autopesquisologia

Perguntas:

Como me enxergo?

Por que é importante me conhecer?

Como me conhecer?

Aos que são voluntários de ICs quais foram os fatores motivadores ? Qual balanço faz dessa ação?

Aula: Priorizações Evolutivas

Perguntas:

Como eu tomo decisões hoje? Quais são os norteadores das minhas decisões?

Pelas minhas atuais escolhas, que valores identifico?

O que é mais importante eu reciclar neste momento?

Manifesto automimeses dispensáveis e condicionamentos indesejáveis nas ações cotidianas?

Aula: Curso intermissivo

Perguntas:

Você tem alguma lembrança, por mais remota que seja, de algum período intermissivo?

Que ideias inatas você trouxe de seu curso intermissivo nesta ressonância?

Você identifica algum possível colega de curso intermissivo em seu grupocarma?

Aula: Multidimensionalidade

Pergunta:

Que energias eu deixo nos ambientes que frequento?

Esse tipo de pergunta, embora em alguns casos possa levar a uma autocobrança excessiva e um sentimento de que “há muito o que corrigir” por vezes estimulando uma perspectiva tráfaria da realidade consciencial, é essencial, considerando que o saber conscienciológico tem como premissa a autoexperimentação prevista no princípio da descrença, e a ideia de teática - junção das palavras teoria e prática que tem como premissa o estudo vivenciado, numa proporção 1% de teoria para 99% de prática (VIEIRA, 1914).

Contudo, há outras abordagens pedagógicas que podem ser exploradas a título de ampliar o repertório de tipo de perguntas a serem realizadas, mantendo a intencionalidade reeducaciológica e os conceitos de paradidática e transposição paradidática apresentados anteriormente.

Apresenta-se aqui o conceito de Experiência de Aprendizagem Mediada (EAM) (Feuerstein, 2014).

A EAM parte do princípio de que toda estrutura cognitiva é flexível e modificável, ou seja, o indivíduo se modifica mediante um processo de aprendizagem. Na EAM, esse processo de aprendizagem não ocorre numa interação direta do aprendiz com o objeto, mas numa aprendizagem em que há um mediador entre o objeto e o aprendiz. Para que essa experiência ocorra, faz-se necessário 3 condições Feuerstein (2014):

1. Uma situação problema ou uma informação a ser transmitida;
2. Uma pessoa que se disponha a mediar o problema ou a informação;
3. Uma pessoa que se disponha a resolver o problema ou receber a informação.

Nesse contexto, Feuerstein (2014) propõe três critérios essenciais ou formas de estímulo que o mediador aplica junto ao mediado para promover a aprendizagem ou a sua “modificação cognitiva”, são eles: a intencionalidade e reciprocidade, o significado, e a transcendência. Esses critérios podem ser aplicados a partir de uma mediação denominada “estilo interrogatório” em que se faz perguntas ao mediado estimulando que esses aspectos realmente ocorram.

Intencionalidade e Reciprocidade: que se refere à intenção clara e objetiva do mediador (professor) de promover a aprendizagem, por exemplo, quando o professor estabelece os objetivos da aula e compartilha com os alunos, seguidos da abertura do aluno de aceitar fazer daquela experiência de aprendizagem - deixar-se modificar. Funciona praticamente como um acordo, ou alinhamento de expectativas, ou mesmo “contrato pedagógico”.

É possível traçar um paralelo com o conceito de interassistencialidade em que é preciso que o assistido esteja aberto a receber assistência, do contrário ela pode não acontecer ou ser pouco eficiente. No contexto de uma aula, se o estudante não está aberto ao esclarecimento, dificilmente a tarefa - inerente à parapedagogia - ocorrerá.

Contudo, essa intencionalidade e a observação da reciprocidade do aluno devem estar presentes em toda a experiência de aprendizagem, sendo um ponto de atenção do mediador.

Sob esse aspecto - intencionalidade e reciprocidade - o autor sugere algumas perguntas que podem servir de estímulo para que esse critério seja cumprido:

- Está claro o objetivo dessa atividade?
- Vocês topam o desafio de desenvolver essa atividade?
- Posso contar com a dedicação de vocês em relação a essa tarefa?
- Posso contar com a atenção de vocês durante essa explicação?

Significado: O significado envolve a sensibilização do mediado em relação à relevância daquele aprendizado ou atividade, demonstrando inclusive envolvimento emocional e incluindo valores sociais relacionados.

As perguntas que podem ser feitas para estimular esse processo são:

- Por que isso é relevante?
- De que forma ter esse conhecimento pode fazer diferença na nossa existência?
- Vocês compreendem o motivo dessa pergunta?
- Vocês percebem o porquê de estudar esse conteúdo?
- Transcendência: a transcendência implica na capacidade do mediador de promover no aluno a reflexão e análise sobre o conteúdo de tal modo que ele seja capaz de produzir generalizações e aplicar aquelas ideias a outros contextos para além das especificidades apresentadas durante aquele momento de aprendizagem.

Embora não envolva a aplicação em si, esse critério se relaciona ao conceito de teática, que por sua vez também está articulada ao princípio da descrença na medida em que qualquer teoria (aqui, conscienciológica) deve ser experienciada pelo aprendiz para que seja concebida como verdade. O recurso da mediação estimula essa aplicabilidade, além de auxiliar na fixação do conteúdo na memória de longo prazo (MARTÍN, 2023).

As perguntas que podem auxiliar nesse processo são:

- De que forma isso pode ser aplicado no dia-a-dia?
- Como esse conceito se relaciona ao fato que vivenciamos comumente?
- Se você estiver na situação X, de que forma esse conceito pode ser utilizado?
- De que forma esse tema se relaciona com o seu ambiente familiar/educacional/profissional?

Esses são os critérios essenciais, porém há outros dois que fazem sentido considerando o desenvolvimento da autonomia e estímulo ao desenvolvimento de uma epistemologia própria pelo mediado (aluno), e principalmente do ponto de vista de autopesquisa e estímulo à auto-cientificidade - investigação contínua da própria consciência (VIEIRA, 2014b).

Individuação e diferença psicológica: Esse critério consiste em mediar a aprendizagem valorizando as diferenças e individualidades dos mediados, estimulando-os a perceberem as suas singularidades, e particularidades de manifestação.

As perguntas que auxiliam nesse processo são:

- Como foi para você realizar essa atividade?
- Para você foi difícil desenvolver essa tarefa?
- Para você foi fácil desenvolver essa tarefa?

Consciência de modificabilidade: Sob esse aspecto o mediador provoca no mediado a percepção sobre o aprendizado ou a “modificação” sofrida. E as perguntas ideais são:

- O que você é capaz de fazer hoje que não era antes?
- O que você sabe hoje que não sabia antes dessas aulas/dessa disciplina?
- Você percebe algo de diferente em você em relação ao início dessa experiência?
- O que mudou em você em relação a antes?

Algumas das perguntas apresentadas utilizadas em contexto de aula já consideram algum desses aspectos aqui mencionados, principalmente transcendência e individuação, porém é válido explorar de forma específica e estratégica a partir dessa abordagem, compreendendo que aplicando esses critérios de mediação é possível propor algumas perguntas que seriam otimizadoras da tarefa do esclarecimento, da recuperação de cons, do desenvolvimento de uma epistemologia própria considerando o princípio da descrença.

A proposta a seguir é um ensaio e considera alguns objetivos de aprendizagem que estruturam aulas do curso Fundamentos da Conscienciológica.

Aula	Objetivos de aprendizagem	Intencionalidade e reciprocidade	Significado	Transcendência:	Individuação	Consciência de modificabilidade
Evolução do Conhecimento Humano	Compreender os principais paradigmas existentes na história da humanidade. Correlacionar os paradigmas com a evolução do conhecimento humano. Explicitar alguns conceitos essenciais da Conscienciologia.	Está claro o objetivo dessa aula? Posso contar com a atenção e participação de vocês durante a explicação dos conceitos básicos da Conscienciologia?	Qual a finalidade de estudar a evolução do conhecimento?	Dê um exemplo da interpretação de uma situação cotidiana sob a ótica a do paradigma consciencial Como o princípio da descrença pode ser aplicado no seu ambiente de trabalho? De que forma o paradigma consciencial se relaciona com a sua forma de ver o mundo?	Como foi para você tentar compreender a evolução do conhecimento? Foi fácil para você compreender a diferença do paradigma consciencial para os demais?	A partir dessas explicações vocês tiveram algum insight que não tinham tido antes? Alguns conceitos dessa aula é completamente novo e vocês não conheciam? Qual?
Holossomatologia	Conhecer os veículos de manifestação da consciência (v.m.c). Compreender a ascendência funcional dos veículos. Identificar técnicas que propiciem homeostase holossomática. Refletir sobre o restringimento intrafísico. Compreender o neologismo dessoma.	Posso contar com o discernimento e com a aplicação do princípio da descrença durante a explicação dos conceitos propostos para a aula de hoje?	Qual o sentido de aprender o funcionamento dos nossos corpos de manifestação?	De que forma o conceito de homeostase holossomática pode ser aplicado no dia a dia? Como aplicar o que sabemos sobre o psicossoma quando estamos no extrafísico? Como interagir mais com o nosso energossoma no dia a dia? Quais as principais formas de manter a homeostase holossomática no cotidiano?	Como é para você se manifestar mais de maneira mentalsomática? Quão fácil é para você compreender o conceito de descoincidência dos veículos? Como foi para você compreender esse conceito de morte do corpo físico?	A partir dessas explicações vocês passaram a compreender algum fenômeno que não sabiam explicar? O que mudou na forma como você interpreta as suas manifestações?
Priorizações evolutivas	Refletir sobre o conceito de priorizações evolutivas na prática; Diferenciar a inteligência evolutiva das demais inteligências conhecidas; Conhecer o conceito de tridotação consciencial; Conhecer e diferenciar as técnicas evolutivas conscienciológicas.	Poderiam dizer em poucas palavras o que é esperado para a aula de hoje? Vocês topam o desafio de refletir sobre as próprias prioridades evolutivas?	Por que no estudo de Conscienciologia faz se pertinente refletir sobre priorizações evolutivas?	Como se dá a aplicação da inteligência evolutiva no nosso dia a dia? Como se manifesta a tridotação consciencial nos estudos ou no trabalho?	Como é para você estabelecer prioridades existenciais mais amplas? Como é para você analisar as decisões e escolhas do dia a dia?	A partir dessa aula você conseguiu identificar algum aspecto da sua vida que precisa ser priorizado? Como você percebe o seu estilo de vida e critérios de escolha, a partir dos conhecimentos dessa aula?
Projejiologia	Conceituar Projeção Lúcida ou Consciente (sinônimas); Exemplificar Técnicas Projetivas; Apresentar o Ciclo Projetivo e os fenômenos concomitantes à PC; Discorrer sobre os Fatores Inibidores e Facilitadores da PC; Refletir sobre a PC enquanto Ferramenta Evolutiva.	Posso contar com o discernimento e com a aplicação do princípio da descrença durante a explicação da projeção consciente e fenômenos relacionados?	Qual a relevância de estudar a projeção consciente?	Como a prática da projeção consciente pode impactar nossos relacionamentos? Como a prática da projeção consciente pode impactar a nossa saúde holossomática? Qual é a relação da PC com a aplicação do princípio da descrença?	Como é para você vivenciar a PC? Como é para você a possibilidade de vivenciar a PC?	A partir dessas explicações vocês passaram a compreender algum fenômeno relacionado à PC que não sabiam explicar? A partir da aula de hoje você conheceu algo que você não sabia que existia ou que era possível acontecer?

Nota-se que as perguntas sob os critérios de individuação e consciência de modificabilidade se assemelham às perguntas já utilizadas pelos docentes, de acordo com o levantamento apresentado anteriormente. É possível inferir que isso se deve à própria epistemologia do saber

conscienciológico que prevê a autoexperimentação como verificação das ideias e forma de aplicação do princípio da descrença, na medida em que esse tipo de pergunta faz parte da estrutura dos verbetes da enciclopédia da Conscienciologia, que apresentam um tipo de questão similar em suas estruturas.

No Manual de Verbetografia, Lopes (2012, p. 270) define e caracteriza o tipo de pergunta que compõe o formato da escrita de um verbete:

A Seção Questionologia da Enciclopédia da Conscienciologia é recurso tarístico utilizado para, através de perguntas diretas, objetivas, intimistas, promover o envolvimento do leitor com a temática do verbete e, com isso, instigá-lo a realização de autexame conscienciométrico específico. Confor. Eis, por exemplo, 8 características esperadas para o confor das questões, listadas na ordem alfabética: 1. Convite: convida à reflexão. 2. Correlação: possui correlação com a frase enfática. 3. Efeito: diagnóstico e reeducador. 4. Fórmula: Você, leitor ou leitora, ...? 5. Natureza: conscienciométrica. 6. Orientação: direciona para o esclarecimento esperado. 7. Quantidade: 2 perguntas no mínimo, em geral. 8. Questão: elaborada de maneira direta, objetiva, intimista.

A autora reforça o objetivo de promover o esclarecimento como uma característica desse recurso, o que permite, por analogia, caracterizá-lo como parapedagógico.

No mesmo manual a autora apresenta alguns exemplos (LOPES, 2012, p. 272):

Exemplologia. Eis 6 exemplos da Seção Questionologia de verbetes da Enciclopédia da Conscienciologia, dispostos na ordem alfabética:

1. Abordagem da antessala: Autexperimentologia; Neutro. “Questionologia. No teste de avaliação pessoal, primária, de 1 a 5, em qual nível você, leitor ou leitora, se situa ante as abordagens da antessala? As pesquisas prosseguem a partir de tais abordagens?”
2. Ato de pensenizar: Autopensenologia; Neutro. “Questionologia. Você, leitor ou leitora, já pesquisou as nuances dos próprios atos de pensenizar? Descobriu algum detalhe não imaginado anteriormente?”
3. Governante: Politicologia; Neutro. “Questionologia. Como entende você, leitor ou leitora, a condição do governante? Você pesquisa meticulosamente para votar nas eleições?”

Expandindo essa característica do saber conscienciológico temos o livro Conscienciograma, escrito por Vieira (1996), que tem como objetivo a avaliação e a mensuração do nível evolutivo da consciência tendo como parâmetro de nível mais evoluído o Homo Sapiens Sere-nissimus, servindo ao propósito de otimizar a autorreeducação. A obra possui mais de 2.000 questões relacionadas a 100 diferentes parâmetros de avaliação.

Segue abaixo alguns exemplos de perguntas da temática “soma”:

“Você vive com um sexo tranquilo e libertador, ou com um sexo problemático e a luxúria animal? Você é sexológico? Quais as suas relações com as prostitutas e a prostituição?” (VIEIRA, 1996, p. 58).

“Qual a sua carência afetiva maternal, paternal, conjugal, filial e fraternal? Quais as suas carências afetivas anômalas?” (VIEIRA, 1996, p. 66).

Essas perguntas não se encaixam exatamente nos critérios propostos por Feuerstein (2014), mas podem contemplar, de forma ampla, os critérios de: Transcendência, Individuação e Consciência de modificabilidade.

Sobre o exercício de aplicar um determinado conhecimento a outro contexto ou realidade (Transcendência), Martín (2023), a partir de uma perspectiva da Psicologia Cognitiva, argumenta que pode permitir uma maior fixação do conteúdo na memória de longo prazo, favorecendo a aprendizagem, é uma estratégia cognitiva que ele chama de “Transferência”. Porém o autor amplia esse conceito considerando, não só a aplicação a outro contexto como também a relação desse conceito com outros. Nesse sentido propõe alguns tipos de perguntas que professor pode fazer para apoiar esse exercício cognitivo, apresento-as abaixo já aplicadas ao contexto conscienciológico utilizando a mesma proposta de aulas já citadas:

Aula	Objetivos de aprendizagem	Pergunta
Evolução do Conhecimento Humano	Compreender os principais paradigmas existentes na história da humanidade. Correlacionar os paradigmas com a evolução do conhecimento humano. Explicitar alguns conceitos essenciais da Conscienciologia.	Quais as semelhanças e diferenças entre o Paradigma Religioso e o Paradigma Científico?
Holossomatologia	Conhecer os veículos de manifestação da consciência (v.m.c). Compreender a ascendência funcional dos veículos. Identificar técnicas que propiciem homeostase holossomática. Refletir sobre o restringimento intrafísico. Compreender o neologismo dessoma.	Quais as estratégias mais eficientes para promover a homeostase holossomática?
Priorizações evolutivas	Refletir sobre o conceito de priorizações evolutivas na prática; Diferenciar a inteligência evolutiva das demais inteligências conhecidas; Conhecer o conceito de tridotação consciencial; Conhecer e diferenciar as técnicas evolutivas conscienciológicas.	Que tipo de estratégia é possível utilizar para otimizar a nossa evolução?
Projeciologia	Conceituar Projeção Lúcida ou Consciente (sinônimas); Exemplificar Técnicas Projetivas; Apresentar o Ciclo Projetivo e os fenômenos concomitantes à PC; Discorrer sobre os Fatores Inibidores e Facilitadores da PC; Refletir sobre a PC enquanto Ferramenta Evolutiva.	Qual é a relação entre Projeção Consciente e Interassistência?

Segue abaixo outras perguntas de temas conscienciológicos sem relação direta com aulas do curso Fundamentos da Conscienciologia, como as propostas anteriormente:

1. Quais as semelhanças e diferenças entre Guia Cego e Amparador?
2. Quais as semelhanças e diferenças entre Serenão e Consciex Livre?
3. Qual é a ideia principal relacionada à grupocarmologia?
4. De que forma o conceito de grupocarma se relaciona com o conceito de universalismo?
5. De que maneira as bioenergias se relacionam à autorreeducação ?

De forma mais específica, o autor apresenta que a utilização de perguntas também pode otimizar a aprendizagem se utilizada para a evocação de conhecimentos prévios. Essa busca na memória de conhecimentos prévios ancoram os conceitos que se está aprendendo, possibilitando uma aprendizagem mais efetiva na medida em que quanto maior a conexão com conhecimentos prévios, maior a compreensão e fixação na memória de longo prazo de um novo conhecimento (MARTÍN, 2023).

Seguem alguns exemplos aplicados às aulas de Conscienciologia:

a) Evocando conhecimentos prévios ao curso ou atividade conscienciológica para amparar os conceitos do paradigma:

- O que vocês entendem por Karma?
- Vocês já ouviram falar de chakras? O que são?
- Vocês sabem o que é uma Projeção Astral? Podem explicar?

b) Evocando conhecimentos conscienciológicos aprendidos em aulas ou contextos anteriores para apoiar novos conceitos conscienciológicos:

- Vocês lembram do conceito de cosmoética? Alguém pode explicar?
- Quais são os 4 corpos de manifestação que compõem o holossoma?
- O que é energia imanente? Vocês lembram?

Sobre essa segunda abordagem, Martín (2023) ressalta que é importante que essas evocações ocorram por meio de perguntas abertas e com um intervalo de tempo após o aprendizado, assim o conhecimento já não estará mais na memória de curto prazo e poderá se fixar na memória de longo prazo de forma mais significativa.

Ambos os tipos de questões abordados por Martín (2023) e as questões relacionadas ao critério de transferência de Feuerstein (2014) podem ser utilizadas como verificação da compreensão do aluno, tanto numa espécie de diagnóstico sobre os conceitos sabidos previamente, quanto aprendidos durante o processo de aprendizagem em curso, permitindo que haja uma adaptação da aprendizagem conforme a necessidade dos estudantes, ali também na postura de assistidos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do exposto, é possível compreender a utilização de perguntas pelo docente de Conscienciologia na transposição paradidática pode otimizar a aprendizagem do conhecimento conscienciológico sob os seguintes aspectos:

1. Promovendo a autopesquisa e autoexperimentação na medida em que as perguntas permitem que os conceitos sejam aplicados a si mesmos. Conforme perguntas já utilizadas pelos

docentes, apresentadas no levantamento, e também de acordo com os critérios de individuação e consciência de modificabilidade propostas por Feuerstein (2014) por meio da EAM.

2. Estimulando a compreensão ampla e duradoura, relacionando com conhecimentos prévios e outros conceitos - conforme proposto por Martín (2023) e pelo critério de transferência de Feuerstein (2014).

Compreende-se que os exemplos e as perguntas apresentadas nesse artigo possibilitam a ampliação aos mais diversos contextos de educação conscienciológica em que o docente estiver inserido, sendo assistencial na promoção da tares e da autorreeducação por meio da aprendizagem não dogmática e da autopesquisa.

REFERÊNCIAS

- BUENO, Ruy. Fatores Influenciadores da Autocientificidade na Tenepes. VI Forum da Tenepes & III Encontro Internacional de Tenepessistas; artigo; **Conscientia**; revista; trimestral; Vol. 14; N. 2; Foz do Iguaçu, PR; Abril-Junho, 2010; página 277.
- CHEVALLARD, Yves. **A Transposição Didática: Do Saber Sábio ao Saber Ensinado**. Buenos Aires: Aique Grupo Editor S.A. 2000.
- FEUERSTEIN, Reuven; Feuerstein, Refael S.; & Falik, Louis H.; **Além da Inteligência: Aprendizagem Mediada e a Capacidade de Mudança do Cérebro**. Vozes; Petrópolis, RJ; 2014.
- KLEIN, William; Curso para Formação de Professores de Conscienciologia: Manual do Professorando; Reaprendentia; Foz do Iguaçu, PR; 2019.
- _____. Transposição didática e transposição paradidática. In. **Revista de Parapedagogia**. Out. 2018.
- LOPES, Adriana. Seção: Questionologia. **Manual de verbetografia da Enciclopédia da Conscienciologia** [livro eletrônico] / Rosa Nader (org.). – Foz do Iguaçu: Editares, 2012. MARTÍN, Hector Ruiz. Como Aprendemos? - 3.ed.: Uma Abordagem Científica da Aprendizagem e do Ensino. Porto Alegre: Editora Penso, 2023.
- VIEIRA, Waldo. **Conscienciograma: Técnica de Avaliação da Consciência Integral**. Instituto Internacional de Projeciologia; Rio de Janeiro, RJ; 1996. p. 78.
- _____. **Dicionário de Argumentos da Conscienciologia**. Foz do Iguaçu, PR: Editares, 2014 (Verbetes: Abertismologia; Antilinguisticologia; Autoparageometriologia; Excelenciologia; Introspecciologia; Neoperspectivologia; Paracienciologia).
- _____. **Dicionário de Neologismos da Conscienciologia**. Org. Lourdes Pinheiro. Foz do Iguaçu: Editares, 2014b.

***Raíza Brustolin de Oliveira**, professora universitária, especialista em metodologias ativas, doutora em Sociedade, Cultura e Fronteiras, voluntária da Conscienciologia desde 2018, e da Reaprendentia desde 2020, docente de Conscienciologia desde 2023. E-mail raiza.brustolin@gmail.com.*